



1.

O resultado dos festivais era decidido por um júri de especialistas, mas nem sempre eles tiveram a palavra final. Em 1966, *A Banda* foi mais votada do que *Disparada*, embora o resultado tenha sido apertado. Chico Buarque criou um impasse ao dizer que, se recebesse o prêmio sozinho, o devolveria em público, por considerar *Disparada*, de Geraldo Vandré, superior. Para contornar a situação, a direção da Record sugeriu o empate. Dois anos depois, houve desconfiança de marmelada na vitória de *Sabiá*, de Tom e Chico, sobre *Pra não dizer que não falei das flores*, de Vandré. Diz-se que houve grande pressão dos militares sobre a direção da Globo para que a música de protesto não vencesse o Festival Internacional da Canção de 1968.

(Enciclopédia do Estudante. A Era da TV.)

As plateias dos festivais televisivos espelhavam a situação política do Brasil de então. É possível deduzir do texto que

- (A) Tom e Chico representavam a ala mais vanguardista da música popular brasileira.
- (B) *Disparada* era, de fato, musicalmente superior a *A Banda*, de Chico Buarque.
- (C) *Sabiá* tinha uma mensagem política sutil, que a plateia do festival não captou.
- (D) o aspecto político pesava mais que o estético para o júri dos festivais da canção.
- (E) a canção de Vandré, em 1968, servia como veículo musical de anseios políticos.

2.

Pode-se dizer que o Tropicalismo começou em 1967, no III Festival de Música Popular Brasileira, na TV Record, quando Caetano Veloso e Gilberto Gil apresentaram, de suas respectivas autorias, as canções *Alegria, alegria* e *Domingo no Parque*. Esse foi o marco inicial desse movimento, que foi um processo de renovação e modernização não só da música popular, mas das artes e da cultura brasileira em geral. Ao que tudo indica, os dois artistas baianos não tinham consciência alguma das consequências daquelas performances.

(Décio Gorini. Coleção Geração Digital.)

O festival abordado no texto é lembrado como um *turning point* na história da música brasileira, uma transformação notável na estética da canção popular desencadeada pelas *performances* de Caetano Veloso e Gilberto Gil, o que é exemplificado na seguinte afirmação:

- (A) a orquestra de cordas e o piano tradicional foram excluídos do acompanhamento instrumental, em favor de guitarras e de pianos elétricos nas apresentações musicais de Caetano e Gil.
- (B) a letra dessas composições dos baianos explicitava, pela primeira vez, uma mensagem política assumida, sem a típica camuflagem em metáforas para driblar a censura.
- (C) a confluência de referências díspares, como a linguagem *pop*, os ritmos regionais e a bossa-nova, contrastava com um claro conservadorismo no acompanhamento das canções citadas.

(D) a construção das letras dos baianos tinha um caráter experimental, assim como o arranjo da banda, cuja sonoridade foi motivo de grande rejeição e entusiasmo por parte da plateia.

(E) a vitória dos baianos nesse festival foi um sinal claro de que a implementação de instrumentação elétrica era uma tendência compartilhada pelos concorrentes em geral.

3.

Pode-se dizer que o Tropicalismo começou em 1967, no 3º Festival de Música Popular Brasileira, em 1967 na TV Record, quando Caetano Veloso e Gilberto Gil apresentaram, de suas respectivas autorias, as canções *Alegria, alegria* e *Domingo no Parque*. Esse foi o marco inicial desse movimento, que foi um processo de renovação e modernização não só da música popular, mas das artes e da cultura brasileira em geral. Ao que tudo indica, os dois artistas baianos não tinham consciência alguma das consequências daquelas performances.

(Décio Gorini. Coleção Geração Digital.)

Essa "renovação e modernização" da cultura, em geral, apresentava um contraste evidente com a estética anterior então vigente. Na canção popular, a forma como os baianos apresentaram suas concorrentes no festival de 1967 demonstra isso, o que pode ser confirmado por meio da afirmação:

- (A) Caetano reafirma o canto intimista da bossa-nova, como resistência à politização da canção popular.
- (B) a opção estética da modernidade transparecia na canção em forma de fusão de estilos contrastantes.
- (C) a Jovem Guarda foi uma influência decisiva na apresentação dos baianos, que rejeitaram a bossa-nova.
- (D) as canções de Gil e Caetano foram classificadas como canção de protesto, pela forte abordagem política.
- (E) a modernização da canção brasileira excluía a inserção de elementos estrangeiros, urbanos ou étnicos.

4.

AI-5, muitas garantias constitucionais foram suspensas. Na prática, foi um ultimato àqueles que pretendiam sustentar oposição ao regime militar. Contudo, isso acabou servindo de estímulo aos artistas que contestavam a ditadura.

(Décio Gorini. Coleção Geração Digital.)

### Texto II

Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 Pai, afasta de mim esse cálice  
 De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
 Tragar a dor, engolir a labuta  
 Mesmo calada a boca, resta o peito  
 Silêncio na cidade não se escuta  
 De que me vale ser filho da santa  
 Melhor seria ser filho da outra  
 Outra realidade menos morta  
 Tanta mentira, tanta força bruta

(Chico Buarque e Gilberto Gil. Cálice)

O “estímulo aos artistas”, comentado no texto apresentado, resultou em certas tendências criativas, que se tornam pronunciadas nesse trecho da canção *Cálice*:

- (A) no modo tropicalista de desconstruir a linguagem.
- (B) em sua estética de “canção de fossa”, depressiva.
- (C) em jogos de linguagem, como no título da canção.
- (D) na mescla sutil entre os âmbitos religioso e profano.
- (E) em seu claro distanciamento do ativismo político.

5.

Pode-se dizer que o Tropicalismo começou em 1967, no 3º Festival de Música Popular Brasileira, em 1967 na TV Record, quando Caetano Veloso e Gilberto Gil apresentaram, de suas respectivas autorias, as canções *Alegria, alegria* e *Domingo no Parque*. Esse foi o marco inicial desse movimento, que foi um processo de renovação e modernização não só da música popular, mas das artes e da cultura brasileira em geral. Ao que tudo indica, os dois artistas baianos não tinham consciência alguma das consequências daquelas performances.

(Décio Gorini. Coleção Geração Digital.)

Essa “renovação e modernização” da cultura, em geral, apresentava um contraste evidente com a estética anterior então vigente. Na canção popular, a forma como os baianos apresentaram suas concorrentes no festival de 1967 demonstra isso, o que pode ser confirmado por meio da afirmação:

- (A) Caetano reafirma o canto intimista da bossa-nova, como resistência à politização da canção popular.
- (B) a opção estética da modernidade transparecia na canção em forma de fusão de estilos contrastantes.
- (C) a Jovem Guarda foi uma influência decisiva na apresentação dos baianos, que rejeitaram a bossa-nova.
- (D) as canções de Gil e Caetano foram classificadas como canção de protesto, pela forte abordagem política.
- (E) a modernização da canção brasileira excluía a inserção de elementos estrangeiros, urbanos ou étnicos.